

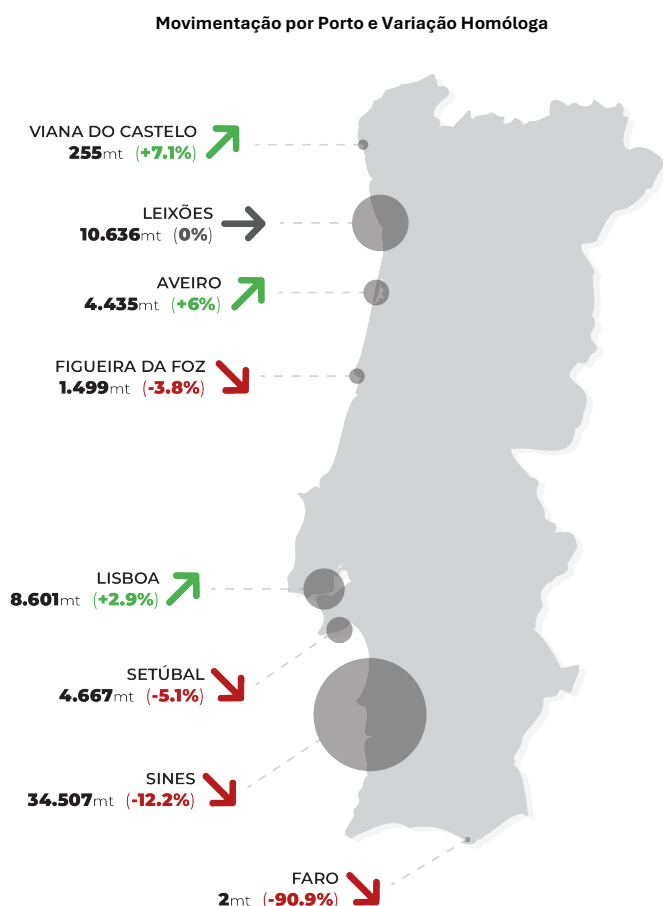
ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

SETEMBRO DE 2025

O MOVIMENTO DE CARGA DO SISTEMA PORTUÁRIO COMERCIAL DO CONTINENTE REGISTOU UMA QUEBRA DE -6,7% ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2025, COM UM TOTAL DE 64,6 MILHÕES DE TONELADAS, ATENUANDO LIGEIRAMENTE A QUEBRA DE MOVIMENTAÇÃO ACUMULADA ATÉ AO MÊS ANTERIOR (-7,8%). O MÊS DE SETEMBRO CONTRIBUIU COM UMA EVOLUÇÃO POSITIVA (+3,2%), ASSOCIADO A UMA MOVIMENTAÇÃO DE 7,1 MILHÕES DE TONELADAS.

À semelhança do comportamento identificado em relatórios anteriores, o comércio marítimo global em 2025 encontra-se numa fase de crescimento bastante modesto, ocorrendo uma forte volatilidade nos custos de frete, impulsionada pelas tensões geopolíticas, tarifas e políticas comerciais, e reconfiguração de rotas comerciais, a par de uma incerteza regulatória que agrava a pressão sobre os custos do transporte marítimo associada às questões relacionadas com a conformidade ambiental, nomeadamente em termos de redução de emissões, implicando a necessidade de renovação das frotas, com navios mais ecológicos e investimentos em combustíveis alternativos.

Estes fatores têm testado a resiliência das cadeias logísticas, com rotas mais longas e maiores riscos de segurança que complicam a previsibilidade, impondo uma maior premência na modernização, em particular da digitalização, da atividade portuária, a par de preocupações acrescidas em matéria de cibersegurança.



Ao nível de cada porto, **mantiveram-se os desempenhos positivos de Aveiro (+6%), de Lisboa (+2,9%) e de Viana do Castelo (+7,1%)**, a que se juntou também, apesar de forma ainda modesta, o **porto de Leixões**.

Os **restantes portos continuam com desempenhos negativos**, com o **porto de Sines** a mais contribuir para esta situação, devido à sua quota maioritária (53,4%) e que registou um **decréscimo de movimentação de -12,2%**, a que se seguiram **Setúbal (-5,1%) e Figueira da Foz (-3,8%)**, mantendo-se ainda **Faro** com uma movimentação quase nula (-90,9%).

Cifrando-se em **2,4 milhões de TEU** (Unidade Equivalente do Contentor de 20 Pés), o **movimento de contentores também sofreu uma redução entre janeiro e setembro de 2025**, quando comparado com o período homólogo do ano anterior, **concretamente -2,7%**. No entanto, melhorou ligeiramente em relação ao acumulado até ao mês anterior (-4%), com o apoio do **crescimento verificado no mês de setembro (+9,9%)**, que se traduziu num movimento 270 mil TEU.

Por porto, constatou-se uma evolução negativa nos mercados dos contentores dos portos de Sines (-5,5%), de Aveiro, praticamente sem movimentação de contentores (-99,9%), e da Figueira da Foz (-29,4%), parcialmente contrariada pelo crescimento deste tráfego verificado nos portos de Lisboa (+5,9%), de Leixões (+1,8%) e de Setúbal (+1,2%), porto este que recupera o nível de tráfego do período homólogo do ano anterior após quase um semestre com desempenho negativo.

O **número de escalas de navios em setembro observou um crescimento (+8,2%), com 836 escalas**, atenuando o desempenho acumulado negativo para -1%, com base em 7 164 escalas, mantendo-se a redução do número de escalas das infraestruturas portuárias de Leixões, Setúbal, Sines e Faro, e o desempenho positivo dos portos de Viana do Castelo, Aveiro, Lisboa e Portimão, ao qual se junta também a Figueira da Foz.

De forma sintética, serão de destacar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- O **acréscimo de movimentação da Carga Roll On - Roll Off (+33,7%) e Carga Contentorizada (+2%)** em Leixões, dos **Produtos Agrícolas (+39,3%) e dos Produtos Petrolíferos (+21,6%)** em Aveiro, e da **Carga Contentorizada (+4,4%) e dos Outros Granéis Sólidos (+12,4%)** no porto de Lisboa; e
- A **redução dos Produtos Petrolíferos (-33,1%), da Carga Contentorizada (-5,9%), do Petróleo Bruto (-3,2%) e dos Minérios (-100%)** no porto de Sines, e da **Carga Fracionada (-27,6%)** em Leixões.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que, entre janeiro e setembro de 2025, **foram desembarcadas 38,7 milhões de toneladas, que representaram 60% do tráfego total, traduzindo**

numa quebra de movimentação de -7,9% relativamente ao período homólogo de 2024, e embarcadas 25,9 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de -4,8%.

Os dados supramencionados podem também ser consultados, em forma de relatórios dinâmicos, no Observatório da AMT, disponível em: www.observatorio.amt-autoridade.pt

AMT, 29 dezembro de 2025

Consultar: [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário. Setembro de 2025.](#)